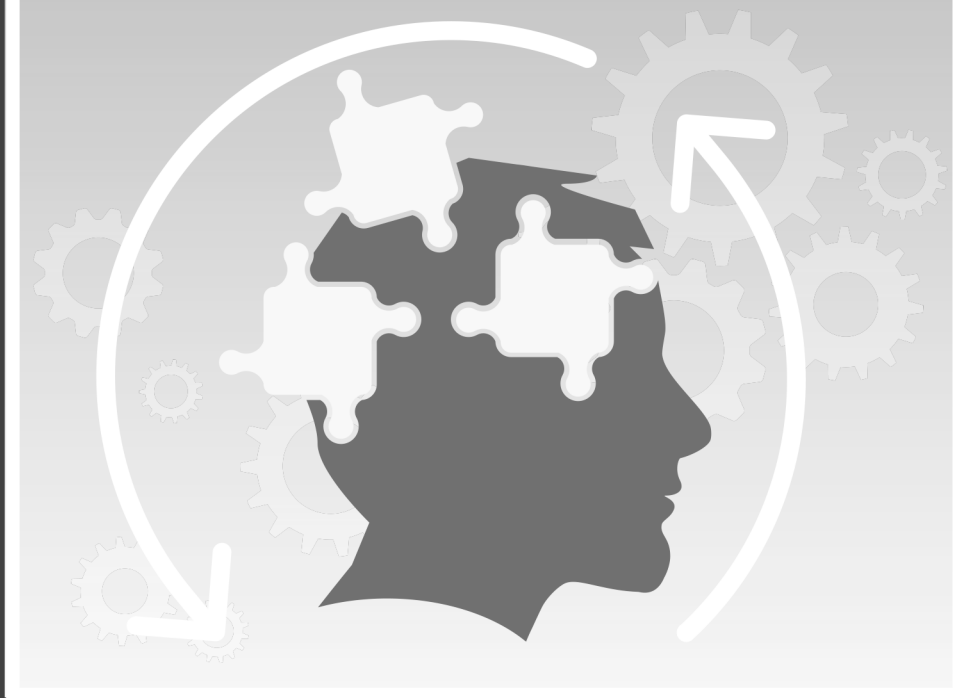


# Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

Atena  
Editora  
Ano 2020



Letras e Linguística:  
Estrutura e  
Funcionamento 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

Atena  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

L649 Letras e linguística [recurso eletrônico] : estrutura e funcionamento 2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-449-8

DOI 10.22533/at.ed.498200610

1. Letras – Pesquisa. 2. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS E LINGUÍSTICA: ESTRUTURA E FUNCIONALISMO – VOL. II**, coletânea de dezoito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras a partir de diálogos com suas subáreas e demais áreas das Humanidades.

Temos, nesse segundo volume, quatro grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações, nelas estão debates que circundam linguística e discurso; novas tecnologias; ensino de língua inglesa; LIBRAS e realidade surda.

Linguística e discurso traz análises relevantes como movimentos parafrásticos e polissêmicos, pronomes, gênero textual, ensino de gramática e discursos, seja o religioso, o médico ou o jurídico.

Em novas tecnologias são verificadas contribuições que versam sobre representações, argumentação em blogs, ambientes virtuais de aprendizagem e ensino médio presencial mediado por tecnologias.

Em ensino de língua inglesa são encontradas questões relativas a ludicidade, desenvolvimento e falantes nativos.

LIBRAS e realidade surda enfatiza abordagens sobre estratégias de aprendizagem de LIBRAS como segunda língua e atendimentos realizados para surdos na fonoaudiologia, precisamente na Clínica de Fonoaudiologia da UNICAP, Pernambuco.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
MOVIMENTOS PARAFRÁSTICOS E POLISSÊMICOS NA DISCURSIVIZAÇÃO SOBRE SUJEITO E IDENTIDADE	
Maria Deusa Brito de Sousa Apinagé	
Janete Silva dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4982006101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
O EMPREGO DO PRONOME OBLÍQUO ÁTONO PROCLÍTICO À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA	
Carla Barcelos Nogueira Soares	
Gisele Manhães do Couto	
Eliana Crispim F. Luquetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4982006102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
A REPRESENTATIVIDADE DO GÊNERO TEXTUAL CAUSO GAUCHESCO NOS LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD	
Silvio Luis Sobral de Oliveira	
Mateus da Rosa Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4982006103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>31</b>
A CONTRIBUIÇÃO DE BAKHTIN PARA O ENSINO DA GRAMÁTICA	
Jéssica Duarte de Souza	
Camila de Araújo Beraldo Ludovice	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4982006104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
FORMAS DE LEGITIMAÇÃO DE PODER: DISCURSO E IDEOLOGIA NO DISCURSO RELIGIOSO	
Josicarla Gomes de Mendonça	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4982006105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
O DISCURSO MÉDICO E O MONSTRO: SENTIDOS DE SAÚDE E CORPO PELA CIRURGIA BARIÁTRICA	
Thaís Silva Marinheiro de Paula	
Soraya Maria Romano Pacífico	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4982006106</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
DISCURSO JURÍDICO CONTEMPORÂNEO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O ERUDITO E O FILOSÓFICO	
Alexandre Luís Gonzaga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4982006107</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>83</b>
EU VOS <i>ORDENO</i> MARIDO E MULHER! A MEMÓRIA DISCURSIVA NO DILEMA DA UNIÃO CIVIL NO ESTADO BRASILEIRO	
Everaldo dos Santos Mendes	
Marildo de Oliveira Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4982006108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>102</b>
DA CONTESTAÇÃO POR DIREITOS DA MULHER NO SÉCULO XIX: AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO DISCURSO DE NÍSIA FLORESTA	
Erika Caroline de Oliveira Cavalcanti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4982006109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>111</b>
APROPRIAÇÃO DO DISCURSO SOBRE AS NOVAS TECNOLOGIAS: IMBRICAMENTO DE REPRESENTAÇÕES	
Silvelena Cosmo Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49820061010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>121</b>
ARGUMENTAÇÃO EM BLOGS: CONTRADIÇÃO E RESISTÊNCIA NOS DISCURSOS SOBRE CELULAR NA ESCOLA	
Maria Aparecida de Souza Carvalho	
Soraya Maria Romano Pacífico	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49820061011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>131</b>
MODOS DE SUBJETIVAÇÃO NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: O PROFESSOR DA ERA DIGITAL	
Daniella de Almeida Santos Ferreira de Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49820061012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>141</b>
O ENSINO MÉDIO PRESENCIAL MEDIADO POR TECNOLOGIA NA ESCOLA ESTADUAL SANTA RITA NA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE JAPURÁ-AM	
Ricélia dos Santos Solart	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49820061013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>159</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EJA	
Amanda Stanislawski Reche	
Claudia Marchese Winfield	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49820061014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>164</b>
LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS: VEREDAS PERCORRIDAS DA CHEGADA AO	

# ENSINO SUPERIOR À IMPLEMENTAÇÃO E EXPANSÃO NO ESTADO DO PARÁ

Luciana Kinoshita

**DOI 10.22533/at.ed.49820061015**

## **CAPÍTULO 16..... 179**

### **QUANDO A “PUREZA” DA LÍNGUA FORJA A “IMPUREZA” DOS FALANTES NÃO NATIVOS**

Marildo de Oliveira Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.49820061016**

## **CAPÍTULO 17..... 191**

### **ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ADULTOS OUVINTES NO CURSO INICIANTE DE LIBRAS**

Cleusa Regina Cardoso

Luiz Antônio Zancanaro Junior

**DOI 10.22533/at.ed.49820061017**

## **CAPÍTULO 18..... 204**

### **MAPEAMENTO DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS PARA SURDOS E SUAS ORIENTAÇÕES TEÓRICAS REALIZADOS NA CLÍNICA DE FONOAUDIOLOGIA DA UNICAP: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Mannix de Azevêdo Ferreira

Wanilda Maria Alves Cavalcanti

**DOI 10.22533/at.ed.49820061018**

## **SOBRE O ORGANIZADOR..... 214**

## **ÍNDICE REMISSIVO..... 215**

## ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ADULTOS OUVINTES NO CURSO INICIANTE DE LIBRAS

*Data de aceite: 01/10/2020*

### **Cleusa Regina Cardoso**

Centro Municipal de Educação Alternativa de  
Itajaí – CEMESPI  
Itajaí - SC

### **Luiz Antônio Zancanaro Junior**

Centro Municipal de Educação Alternativa de  
Itajaí – CEMESPI  
Itajaí - SC  
Universidade Regional de Blumenau – FURB  
Blumenau - SC

**RESUMO:** Este trabalho foi desenvolvido através da revisão bibliográfica com base na linguística aplicada no ensino de Libras como segunda língua, com embasamento teórico nos autores Richards (2006), Almeida Filho (1999) e Leffa (1998) que possuem fundamental abordagem comunicativa utilizando em uma situação real. Com o objetivo de investigar a aplicação metodológica do ensino de Libras como segunda língua em um curso de nível iniciante, contribuindo assim para a efetivação e possibilidade da comunicação com as pessoas surdas garantindo acesso às informações na educação do surdo no processo de inclusão no município de Itajaí. Tendo como foco um olhar a partir das estratégias do planejamento da aula e atividades pedagógicas desenvolvidas durante a formação. Buscamos problematizar as estratégias usada pelos participantes ouvintes na interação em sala de aula. fazendo a coleta

de dados como as anotações do plano de aula com os conteúdos do curso de Libras em nível iniciante para fazer a descrição da análise do instrumento de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Libras, Segunda Língua, Aprendizagem.

### LEARNING STRATEGIES OF BRAZILIAN'S SIGN LANGUAGE AS A SECOND LANGUAGE FOR LISTENERS ADULTS: BEGGINERS

**ABSTRACT:** This article was developed by using the linguistics bibliographic revision based on the teaching LIBRAS (Brazilian deaf language) as second language, with theory grounded on those authors: Richards (2006), Filho, Almeida's (1999) and Leffa's (1998) and their knowledge on real life communication situation. With aim to investigate the LIBRAS teaching methodology as second language for beginner's students and by that contributing for an effective possibility of communication for deaf people, granting access to education and information on Itajaí's city educational system. Focused on an overview of the strategies for planning classes and developing pedagogics activities in classes during the course period. By problematizing listeners students' strategies in class, collecting data from the class planners from the course "LIBRAS for beginners" to describe the analysis of the teaching method.

**KEYWORDS:** Libras, Second Language, Learning.

## 1 | INTRODUÇÃO

A inclusão deve ser valorizada e alicerçada as novas práticas políticas que favoreçam uma mudança de postura, oportunizando acessibilidade a todos. A sociedade inclusiva pensa nos indivíduos em geral, de forma a envolver todos os sujeitos independente de suas limitações, e que de forma coletiva adaptem-se as mudanças, visto que a inclusão se baseia em um processo legal e deve ser colocada em prática nas políticas.

No Brasil, as associações locais e os movimentos políticos social de surdos empenharam-se na luta por direitos linguísticos em relação ao reconhecimento da língua usada pelos mesmos. A comunidade surda teve seu espaço conquistado a partir do momento em que o Poder Legislativo aprovou a Lei nº 10.436 de 2002 que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão, em que sistema linguístico de natureza-motora, com estrutura gramatical própria dissociada da língua portuguesa, e que tem sua origem nas comunidades surdas em todo Brasil, a divulgação desta deve acontecer portanto em todo o território brasileiro como intuito de garantir aos cidadãos surdos, inclusive os de Itajaí a possibilidade efetividade do aprendizado da mesma que torna-se necessária para intermediar a comunicação entre as pessoas ouvintes e surdas.

De fato, essa lei é muito importante, já que, assegura o apoio do uso da difusão da Libras favorecendo assim a diminuição do preconceito na sociedade. Atualmente, a Secretaria de Educação Municipal de Itajaí ofereceu o curso de Libras, devida a demanda significativa de pessoas interessadas nessa formação. Isso se dá maior divulgação da Libras, bem como, em razão da vontade das pessoas de se comunicarem com surdos ou deficientes auditivos por meio da Libras, reduzindo assim as barreiras de comunicação existentes entre surdos e ouvintes.

Era sem dúvidas uma necessidade de muitas pessoas tal formação, devido à dificuldade de encontrar um bom curso de Libras nas instituições de ensino da nossa região. O ensino da Libras apresentou seu auge a partir da legislação acima citada, com a necessidade do aumento de oferecimento de cursos na área, visando principalmente a formação de novos profissionais para atuarem no trabalho de interpretação da língua e também a maior oferta de material didático específico para o ensino da Libras para o público em geral, que estão cada vez mais interessados em aprender uma nova língua, visando diminuir as barreiras da comunicação, buscando uma melhor interação da pessoa surda. Conforme o Decreto nº 9.656, de 2018:

§ 1º Para garantir a difusão da Libras, as instituições de que trata o **caput** deverão dispor de, no mínimo, cinco por cento de servidores, funcionários ou empregados com capacitação básica em Libras.

Este decreto propõe-se a favorecer o desenvolvimento da aprendizagem da Libras no contexto escolar, familiar, saúde e outros, diante das dificuldades encarada pela

comunidade surda, mas essencialmente pretende amenizar a barreira da comunicação existente entre ouvintes e surdos. Possibilitando a oferta de curso de Libras para aprimorar a qualidade da comunicação.

Este trabalho teve como objetivo investigar a aplicação metodológica do ensino de Libras como segunda língua em curso de nível iniciante, contribuindo assim para a efetivação e possibilidade da comunicação com as pessoas surdas garantindo acesso às informações na educação do surdo no processo de inclusão no município de Itajaí. Tendo como foco um olhar a partir das estratégias do planejamento da aula e atividades pedagógicas desenvolvidas. Buscamos problematizar as estratégias usada pelos participantes ouvintes por causa da falta da escrita da língua de sinais em interação da sala de aula.

Todavia, reforçou-se o trabalho do ensino de Libras apresentado a partir dos mais variados contextos utilizando os recursos visuais com uma metodologia mais comunicativa da língua para que os participantes pudessem de forma dinâmica desenvolverem a aprendizagem da Libras como segunda língua, evitando-se uma prática de aula mecânica e sistemática, ou seja, instigando assim a prática da memorização dos sinais, haja vista que as práticas mecanizadas de ensino causam desinteresse no cursista, já que o ensino-aprendizagem da libras ocorre se forma diferente da língua portuguesa, pois a mesma é uma em modalidade visual.

## 2 | CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE VISUAL DE COMUNICAÇÃO

A crença da maioria das pessoas ouvintes é que a língua de sinais é universal, mas, é errôneo pensar dessa forma, pois os sinais são um código simplificado de compreensão e transmissão das mensagens, respeitando a cultura de cada região, por isso há as variações linguísticas nos sinais. Sabemos que as comunidades das línguas orais possuem sua própria língua, respeitando a origem da sua comunidade linguística, isto é, existem características carregadas de sentido histórico originadas de cada país, da mesma forma há esta semelhança no nível de estrutura da língua falada, bem como nas línguas de sinais. Cada país possui sua língua de sinais dentro das comunidades surdas, por exemplo, no Brasil, os surdos comunicam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), nos Estados Unidos, Língua Americana de Sinais (ASL), em Portugal, Língua Gestual de Sinais (GESSER, 2009).

Para entender melhor, a experiência apresentada pelo estatuto linguístico da língua de sinais, faz-se necessário uma inserção na cultura surda, levando em consideração as políticas públicas, sociais e os recursos tecnológicos voltados a este público. Esta língua se classifica como modalidade espaço-visual, visto que constitui um meio de comunicação produzido por movimentos das mãos, do corpo e além da expressão facial em um espaço à frente do corpo, ou seja, as informações linguísticas são percebidas diretamente pela visão. Já, a língua falada é representada por uma língua de modalidade oral-auditiva, por utilizar os sons articulados percebidos pela audição e produzidos pela fala.



Portanto, quando os ouvintes fazem uma formação de uma segunda língua, como por exemplo (inglês, espanhol e outras línguas) estes estão aprendendo na mesma modalidade natural através do som (oral-auditiva), já se eles têm interesse em aprender e adquirem a língua de sinais como segunda língua podem encontrar algumas limitações para este aprendizado, devido as dificuldades naturais da língua por se tratar de uma modalidade (espaço-visual).

A produção em Libras da pessoa ouvinte, que está em fase inicial de contato como a mesma, pode trazer algum desconforto que ocorre devido as distorções em dificuldades na execução dos sinais pela mão devido à falta de habilidade com as mesmas a qual requer uma sistematização do uso dos sinais para que o mesmo adquirida a prática de sinalizar. Essa dificuldade pode ser entendida, de forma semelhante ao que acontece também com a aprendizagem da língua falada como segunda língua.

A mudança de paradigma na sociedade atual, vem promovendo uma nova situação no atendimento as pessoas surdas e principalmente no modo em que a sociedade vê este público. Existe ainda a falta da oferta de cursos de Libras aos ouvintes interessados. Muitos institutos ao receberem um educando surdo, estão totalmente despreparados e acabam tendo problemas de comunicação que prejudicam a garantia de direitos dos surdos. O que vem causando uma grande insatisfação com esse descaso que gera a falta de compreensão das necessidades linguística dos surdos. Não se pode somente incluir o mesmo na comunidade escolar sem o menor preparo e considerar isto suficiente, dessa forma não há uma sociedade justa para todos. É necessária uma organização visando melhorar a comunicação entre todos.

Os surdos fazem uso da comunicação visual, mas esta comunicação apresenta alguns desafios, conforme relata Lacerda (2006) a dificuldade que os surdos apresentaram envolvem o desconhecimento da língua de sinais por parte dos ouvintes, o que resulta no distanciamento entre os colegas e na falta de comunicação em sala de aula. A maioria dos obstáculos é causada pela diferença linguística. Dados nos revelam que cerca de 95% das crianças surdas nascem em famílias de ouvintes (GÓES, 2002). A comunicação comum entre as pessoas é a língua falada onde os pais desconhecem a língua visual ou simplesmente não querem aprendê-la, fazendo com que haja a exclusão do aluno surdo por apresentar um déficit na capacidade de captar o som via audição. A maioria das crianças surdas tem acesso à língua de sinais tardiamente, normalmente quando inicia a vida escolar e perdem a oportunidade de ter contato a linguagem natural e a cultura no meio em que vive. A falta de comunicação oral atrasa a inserção do surdo na sociedade ouvinte, já que o mesmo fica impossibilitado de usar até mesmo os serviços básicos, sendo que a maioria dos ouvintes têm dificuldade em entender a Libras.

Existe sem dúvidas, por ter parte dos aprendizes ouvintes a dificuldade de reconhecer a língua dos surdos, em razão desse imperativo de se tratar de uma modalidade visual ocasionando a diferença do ensino-aprendizagem utilizando-se de métodos desenvolvidos

para o ensino da Libras como segunda língua. Portanto, possui ainda tímido conhecimento construído pela linguística aplicada, já que o processo de ensino-aprendizagem foi adequado para os métodos da abordagem comunicativa. A história de desenvolvimento de métodos de ensino de segunda língua no avanço de pesquisa em Linguística Aplicada (LA) perpassa por vários linguistas aplicados conhecidos nacionalmente e mundialmente, tendo um grande número de pesquisas publicadas com o enfoque nas metodologias de ensino de segunda língua.

### 3 | A ABORDAGEM COMUNICATIVA NO ENSINO DA SEGUNDA LÍNGUA

Ao aprender uma língua estrangeira, o aluno é influenciado a esforçar-se muito para conseguir alcançar seus objetivos que é vencer os limites de uma nova língua. Uma língua estrangeira (LE) carrega em si à língua do outro, uma outra cultura que deve ser levada em consideração na hora do aprendizado. Portanto, para se aprender uma outra língua é preciso ter um envolvimento emocional, físico e intelectual para construção dos significados na / da LE / L2.

Para compartilhamento da compreensão do conceito da LE e L2:

“L2 é concebida como língua não-materna (quando, por exemplo, indivíduos de uma determinada língua residem temporariamente em outro país falante de outra língua ou quando indivíduos de um grupo étnico com uma língua própria precisam aprender uma outra língua no mesmo país); LE é a língua estrangeira, que equivale a outra língua em outra cultura de outro país (ALMEIDA FILHO, 2005, p. 65 e 66)”

Esses termos de L2 e LE foram usados de forma sinônimas. Aqui no trabalho utilizando o termo de Libras como segunda língua em uma abordagem comunicativa, porque embora seja ensinada no Brasil, o método de ensino da Libras é diferente das outras línguas faladas como segunda língua.

Para entender o conceito do termo abordagem como explica a linguística aplicada brasileira, é necessário considerar a abordagem como um termo mais abrangente (que método) e as abordagens variam na medida em que engloba os pressupostos teóricos acerca da língua e da aprendizagem (LEFFA, 1988). Para concepção de abordagem como “uma filosofia, um enfoque, uma aproximação, um tratamento ou uma lida. O objeto direto de abordar é justamente o processo ou a construção do aprender e do ensinar uma nova língua” (ALMEIDA FILHO, 1999, p.16)

No processo de ensino/aprendizagem de uma segunda língua (L2) tem a comprovação, o seu caminho, o envolvimento de vários fatores ou “forças” (ALMEIDA FILHO, 1999). Ele foi o primeiro a tratar o termo, encontrado dentro da definição de cultura de aprender e usar no que se refere ao conhecimento intuitivo de aprendiz, constituído de crenças sobre o ensinar/aprender de professores e alunos e concepções e mitos sobre aprendizagem de línguas. O autor acredita ser possível de se tornar em dados momentos a

incompatibilidade entre a abordagem de ensinar usada pelo professor e a forma de aprender dos alunos, o que pode ocorrer dificuldade e desistência para o ensino/aprendizagem como segunda língua, se o professor não demonstrar a relevante sobre aprender também a cultura da língua.

O método de ensino da Libras como segunda língua, passa pela aplicação da abordagem comunicativa, é importante construir situações didáticas com a função de levar o aluno a capacidade de realizar a aquisição de uma língua nova. Fazer a seleção do vocabulário e gramática com função formal onde o aluno aprenda a língua dentro do contexto de ensino aprendizagem.

Segundo Richards (2006), a contribuição mais importante da abordagem é compreender a diferença entre duas competências que precisam ser adquiridas pelos estudantes de uma segunda língua: a competência gramatical, ou seja, conhecer a estrutura de uma língua: fonologia, morfologia e sintaxe) e a competência comunicativa, que é conhecer o uso da língua em situações reais de comunicação) e dar a competência comunicativa um papel central no processo-aprendizagem de línguas.

Mas, principalmente, é necessário que os estudantes aprendam uma nova língua durante o processo de ensino/aprendizagem percebendo a língua tem as funções comunicativas necessárias que acontecem através de situações reais para envolver a cultura da língua aprendida. A visão da abordagem em questão do ensino de gramática da segunda língua exerce um papel menos importante do que à função comunicativa.

## 4 | METODOLOGIA

Nesta seção analisaremos as interações nas aulas de Libras como segunda língua em nível iniciante. A questão principal desse trabalho é investigar o estudo da abordagem de ensino com base na aplicação da metodologia de ensino de segunda com uma abordagem comunicativa, base teórica esta que favorece o desenvolvimento da aprendizagem dos participantes do curso.

Analisando assim a oferta de um curso de Libras em nível iniciante que ocorreu no Cemespi (Centro Municipal da educação alternativa de Itajaí), o tempo de duração do curso foi de 40 horas, duas vezes por semana, sendo terças e quintas-feiras, isto totalizando 14 encontros presenciais, mais atividades a distância, e teve início no dia 28 de maio e seu término aconteceu no dia 18 de julho do corrente ano, no horário de 18:00 até 20:30 e os certificados foram emitidos pela secretaria municipal da educação de Itajaí.

O público participante do curso foi bastante eclético e de várias áreas tais como: professores, agente de apoio em educação especial, gestor da educação infantil, engenheira sanitária, educadora social, auxiliar de serviços gerais, orientadora educacional, analista de sistemas, bem como, aqueles que tem algum familiar surdo e queria ter uma melhor comunicação com o mesmo.

No Brasil temos inúmeras metodologias de ensino de inglês como segunda língua aos brasileiros, mas não podemos comparar com as metodologias do ensino da Libras, por causa da modalidade diferente dessas línguas. Hoje já podemos contar com um material didático utilizando o ensino da língua, ou seja, Libras em Contexto (Felipe, 2001). De acordo com Pereira (2009) a análise deste material registra outra visão para a proposta de trabalho com o foco no contexto do uso da língua, com o método focado somente no ensino da gramática, ignorando o uso da situação real de comunicação.

O planejamento de aula com base na abordagem comunicativa, foi utilizado na organização de aula como base para o professor de Libras. O curso objetivou criar as atividades a serem abordadas especificamente a partir da temática sobre o alfabeto manual, números, expressões de advérbios de tempo, cumprimento, vocabulários relacionados à atividade cotidiano em situação real com os alimentos, família etc. Mas perpassando por vários outros vieses, ensinando conceitos e sinais que possibilitam a comunicação básica com o surdo. Foram desenvolvidas ações pedagógicas de modo a garantir mais facilidade de aprendizagem dos participantes ouvintes no curso de Libras em nível iniciantes.

Os materiais didáticos para esta formação são bem simples, basicamente o uso de data show, notebook para apresentação de slide para facilitar a visualização e o aprendizado dos vocabulários de sinais ampliados, internet e uma caixa de som a fim produzir vídeos extraído do *youtube*. Todos estes recursos estiveram disponíveis em todas as aulas e serviram como auxílio no desenvolvimento da ensino-aprendizagem.

O planejamento do professor a fim de ensinar Libras envolveu a interação das pessoas ouvintes na abordagem comunicativa, onde o professor estudou e pesquisou o livro *Libras em Contexto* (Felipe, 2001), como estratégia para a preparação das aulas produzindo os materiais de vídeos e as atividades de dinâmica a ser aplicada em sala de aula, fazendo anotações pertinentes o que facilitou o ensino dos conteúdos linguísticos na função comunicativa.

Dessa forma, faremos um estudo de caso sobre a metodologia usada pelo professor no contexto de ensino de Libras aplicada em sala de aula que envolveu os aprendizes ouvintes no aprendizado da Libras como segunda língua, fazendo a coleta de dados como as anotações do plano de aula com os conteúdos do curso de Libras em nível iniciante para fazer a descrição da análise do instrumento de ensino. Apresentamos a seguir um detalhamento da organização da aula

## **5 | AS ANOTAÇÕES DO PLANEJAMENTO DA AULA**

A metodologia escolhida para o desenvolvimento das atividades foi minuciosamente organizada no plano de aula para que a sequência das aulas desse os resultados esperados que foi fazer a verificação da produção e compreensão dos conteúdos, onde os aprendizes teriam a capacidade de produzir as formas de mão (configuração de mão) corretas. Após a

apresentação do formador, do plano de aula e dos aprendizes do grupo, iniciou-se o primeiro dia de aula onde o professor cumprimentou a turma e apresentou-se como professor de Libras. Produziu em Libras: ‘MEU NOME’ e escreveu com caneta atônica em uma sulfite seu nome e em seguida fixou na parede, e fez “MEU SINAL” e mostrou seu sinal, passou então a perguntar o nome dos participantes e cada um escreveu na sulfite para fixar no quadro; e em seguida, o professor mostrou o Alfabeto Manual e fez a datilologia do nome dele e do nome dos participantes e pediu para estes aprendizes repetissem seus nomes com as mãos através da datilologia.



Quadro 1: Interação entre professor e aprendiz como segunda língua trabalhando a datilologia

Normalmente os cursos básicos de Libras trabalham o alfabeto trabalhando letra por letra o que torna o aprendizado pouco interessante, usar a estratégia a partir do nome do aluno torna o aprendizado e a memorização mais fácil e dinâmica, também foi trabalhado o alfabeto a partir das configurações de mãos.

O objetivo desta atividade era que toda a turma participasse, como bem, que conhecessem seus colegas pelo nome, onde a turma trabalhou o desenvolvimento da coordenação motora, o que requer muita prática e habilidade.

O professor começou a perguntar, apontando para os nomes do bilhete: QUEM? Primeiro aponta para próprio nome perguntando e em seguida responde fazendo o sinal EU, depois começou a perguntar quem é a pessoa do nome escrito no papel, apontando para os alunos para identificá-los, e vai fazendo os sinais para VOCÊ, ELE OU ELA; para trabalhar os tipos de frases onde o professor mostra pelo contexto a frase “ESQUECER NOME”, apontado ao participante e depois o sinal LEMBRAR, confirmando o nome certo. Foi ensinado também os sinais de CERTO e ERRADO, acompanhando as expressões faciais.

Não foi escrito as palavras CERTO e ERRADO, e sim, usado uma estratégia de ensino da língua visual através de somas matemáticas, apresentando uma resposta equivocada onde perguntou-se para a turma se a resposta estava correta e a turma disse não, foi neste momento, que se ensinou o sinal novo de ERRADO, os participantes passaram então a identificar o significado desse sinal em relação a resposta errada nas operações matemáticas, a partir daí mostrando vários outros sinais relacionados ao tema.

No momento da aula em que se introduz uma nova estrutura gramatical, por meio de uma conversa simples, o professor explica e verifica se os aprendizes compreenderem. Eles praticaram a estrutura em um contexto ensinado, por meio de atividades orientadas pelo professor. Desta mesma maneira, o aluno tem um modelo semelhante ao professor surdo de uso da determinada língua vivenciando assim a função comunicativa que envolve a interação em sala de aula para desenvolver a prática do uso da língua, seguindo um modelo anterior proposto.

Sobre as atividades práticas, a abordagem comunicativa valoriza a produção dos alunos, e as estratégias usadas nas aulas procuram impulsionar a produção dos mesmos, pois trabalha as habilidades linguísticas. Assim, o ensino comunicativo de uma segunda língua, dá-se através da apropriação de diversas atividades que levem o aluno “da prática mecânica à prática significativa e comunicativa” (RICHARDS, 2006, p.30).

Para o conteúdo de números, foi utilizado slides apresentando várias imagens relacionados aos números, por exemplo, a placa de carro, a placa de moto, o número de telefone do supermercado, o professor apontou a sequência dos números da imagem da placa de carro ensinado o sinal de números, a turma continuou a aprendizado junto ao professor. Muitas perguntas a turma relação o alfabeto manual e os números foram surgindo, por exemplo, o nome da rua que você mora, número da casa, onde os aprendizes puderam explorar e compreender a comunicação através da Libras de forma simples utilizando a língua vivida na comunidade surda.

Através de imagens também foram apresentados os sinais de advérbio de tempo e condições climáticas (CHUVA, SOL, CALOR etc.) mostrando o relógio relacionando quatro períodos do dia. Após ensinar os sinais, apresentou o calendário onde o professor mostrou os dias da semana com o intuito de ensinar os sinais relacionado à períodos e o advérbio de tempo, envolvendo alfabeto manual e os números dentro do contexto utilizando os sinais, por exemplo: “que dia é hoje” e “qual mês estamos?”, as aulas sempre aconteceram relembrando o aprendizado da aula anterior para melhor fixação do conteúdo.

Desenvolveu-se a atividade de bingo do alfabeto manual da Libras, favorecendo e estimulando o ensino-aprendizagem de uma forma lúdica, divertindo os participantes através da competição, cada um recebeu uma cartela, foi sorteado e soletradas as letras e o participante vencedor era o que preenchesse a cartela inteira. Os participantes foram assim reconhecendo o alfabeto manual, favorecendo assim o uso de memória repetida, que resulta na diminuição de esquecimento das configurações de mão, bem como várias

outras atividades tais como: contação de piadas, brincadeiras e gincana, proporcionando a possibilidade de uma vida de interação pela visão, explorar a prática do alfabeto manual e os números em qual é atividade de caça-palavras, telefone sem fio, entre outros que envolvendo os conhecimentos e elementos culturais nas atividades, a que resultou no processo de aprendizagem vantajoso para os participantes que a cada aula demonstravam menos dificuldade na comunicação.



Quadro 2: Jogo do bingo

Durante todo o curso foi proporcionado diálogos em Libras entre o professor e os alunos, entendendo que é através do contato e da vivência que se pode compreender o que um surdo está sinalizando, foram momentos de muito aprendizado, mas também muito divertido, porque em muitos momentos foram apresentado aos participantes estratégias de como interagir com uma pessoa surda sem o uso da língua de sinais, mas através de gestos ou classificadores, é necessário um grande esforço por parte do ouvinte que nunca teve contato com o surdo manter um diálogo em sinais, mas os participantes ao final do curso já conseguiam ter uma resposta satisfatória nestas atividades.

Foi extraído do *youtube* o vídeo da música do abecedário da Xuxa, onde foi ensinado e treinado junto a turma, através desta música foi possível aprender vários sinais para ampliar o vocabulário dos alunos. Eles demonstraram muita alegria através da música, favorecendo também as recordações da infância de cada um, auxiliando a cometeram menos erros na sinalização. Todo esse movimento foi devidamente registrado em vídeo.

O foco do curso não perpassou apenas pela ideia de ensinar vocabulário para os participantes, mas sim, levá-los a conhecer a cultura surda, as legislações que amparam esta língua, e as dificuldades que o cidadão surdo enfrenta no dia a dia para se comunicar. Os alunos puderam conhecer também aplicativos para aprender os sinais, e também conhecer o trabalho feito via web da central de libras de São Paulo que atende surdos do

Brasil todo, onde foi feita uma ligação no horário do curso para um dos participantes e todos puderam vivenciar esta experiência incrível.

Também foi ensinado sobre o batismo de sinais em Libras. Todas as pessoas podem ter seu sinal em Libras que é seu nome de batismo e é dado por uma pessoa surda. Sempre que uma pessoa é apresentada a um surdo e passa a conviver com o mesmo, este soletrará seu nome através da datilologia, o surdo, após observar as características da pessoa e conversar com ela, dará o sinal de identificação pessoal, a qual em uma das aulas o professor o fez, e cada aluno pode entender essa parte importante da cultura surda.

Como estratégia para a fixação dos números, foi apresentado para os alunos folders de supermercados e em grupo os alunos tiveram que construir uma pirâmide alimentar com imagens para a compreensão de como se trabalha com surdos através do visual, após isto, cada grupo teve que pesquisar em aplicativos de Libras, os sinais dos alimentos e fazer uma apresentação para os demais participantes.



Quadro 3: Construção da pirâmide alimentar

Como atividades a distância para a complementação de carga horária, os alunos precisaram gravar vídeos sinalizando informações como: seu nome, profissão, idade, seu “sinal” que anteriormente foi dado para cada um participante pelo professor, o alfabeto e os números em Libras. Em outro momento, tiveram que gravar e enviar ao professor uma receita contendo os ingredientes, o modo de fazer, quantidades, peso e o valor de cada ingrediente que envolve os números em Libras.

Explorar os mais diversos contextos nas diversas atividades práticas, é considerada significativa, para que os aprendizes consigam chegar as respostas necessárias para a solução da atividade proposta. Segundo Richards (2006) a prática comunicativa refere a atividade que dá mais atenção no foco da prática do uso da linguagem de um contexto real de comunicação e a informação real onde há uma troca e a linguagem usada não é totalmente previsível.



No entanto, na abordagem comunicativa, as atividades em sala de aula só são possíveis quando os aprendizes usam a segunda língua de maneira comunicativa, faziam as atividades de situações reais e que as mesmas tenham significados para os aprendizes.

## 6 | CONSIDERAIS FINAIS

Finalizamos a organização das aulas de Libras no curso com início, desenvolvimento e fim, e esta estruturação é relevante para aplicação das aulas de Libras como segunda língua. Para o professor focou claro a importância do estudo das anotações de planejamento pedagógico da plano de aula a fim de os aprendizes alcançarem de forma coerente o desenvolvimento da aprendizagem, preocupando-se com as estratégias de ensino da língua, com embasamento teórico em: Richards (2006), Almeida Filho (1999) e Leffa (1998) que repossuem fundamental abordagem comunicativa utilizando em uma situação real. A competência comunicativa tem foco na pesquisa e explicação do uso da linguagem no processo de aprendizagem como segunda língua no contexto social.

Baseado na vivência de todas as situações lúdicas proporcionada aos participantes no decorrer do projeto, constatamos por intermédio da observação a mudança na postura dos alunos tais como: o envolvimento da turma em atividades discursivas em língua de sinais, por exemplo, os participantes foram inseridos na língua ensinada e estavam mais preparadas para utilizar a interação com interlocutores entre surdo e ouvintes.

Com base no projeto realizado, foi possível aos alunos aprender de modo mais crítico e sensível a enxergar as necessidades da comunidade surda e a terem as habilidades básicas necessárias para a comunicação com o surdo. Eles foram realizados as inscrições do curso de Libras no próximo nível, tendo visto que foi aumento significativo. O processo de ensino da segunda língua auxilia a aprendizagem por meio de atividades práticas em que se use estratégias pedagógicas como jogo, dinâmica, entre outros. Os aprendizes puderam identificar a estrutura gramatical utilizando a função comunicativa para compreender o significado do sinal através da situação real no sentido da interação dialógica, com a intenção de favorecer a aprendizagem do aluno.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Análise de abordagem como procedimento fundador de auto-conhecimento e mudança para o professor de língua estrangeira. In: ALMEIDA FILHO, J. C. (org.). **O Professor de língua estrangeira em formação**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

GESSER, A.. **LIBRAS?:** Que é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GÓES, M. C. R. de. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Autores Associados, 2002.

HARRISON, K. M. P. **Libras**: apresentando a língua e suas características. In: Cristina Broglia Feitosa de Lacerda; Lara Ferreira dos Santos. (Org.). *Tenho um aluno surdo, e agora?*. 1ª ed. São Carlos: Edufscar, 2013, v. 1, p. 27-36.

LACERDA, C. B. F. **A inclusão escolar de alunos surdos**: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. *Cad. Cedes, Campinas*, v. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006.

LEFFA, V. J.. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, p. 211-236, 1998.

RICHARDS. J. C. **O ensino comunicativo de língua estrangeira**. São Paulo: SBS Editora, 2006.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambientes Virtuais de Aprendizagem 131, 132, 135, 139

Aprendizagem 24, 29, 32, 41, 60, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 156, 158, 159, 162, 163, 180, 181, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 202

### B

Bakhtin 12, 21, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 160, 163

Blogs 47, 121

### D

Discurso 1, 2, 3, 43, 46, 47, 51, 53, 55, 57, 58, 68, 70, 81, 83, 86, 90, 91, 96, 101, 102, 103, 105, 109, 110, 119, 121, 122, 123, 129, 130, 140, 179, 180, 186, 189, 190

Discurso Jurídico 57, 70, 72, 73, 81

Discurso Médico 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

### E

Ensino Médio 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 112, 114, 119, 141, 142, 143, 144, 146, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 161, 168, 169, 176

Escola 4, 25, 26, 33, 34, 37, 39, 41, 115, 121, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 158, 160, 167, 168, 169, 170, 171, 177, 208, 214

Estrutura 2, 2, 7, 8, 9, 19, 25, 33, 38, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 66, 79, 90, 91, 101, 105, 117, 123, 160, 163, 178, 181, 192, 193, 196, 199, 202, 204, 206, 209

### F

Fonoaudiologia 101, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213

### G

Gênero Textual 24, 73

Gramática 9, 11, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 28, 31, 32, 33, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 79, 80, 161, 184, 196, 197

### I

Identidade 1, 7, 8, 13, 49, 100, 137, 139, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 214

Ideologia 3, 4, 5, 43, 44, 45, 46, 52, 54, 55, 56, 58, 64, 66, 72, 83, 91, 106, 109, 122, 123,

129, 133, 137, 140, 183

## **L**

Letras 2, 16, 21, 24, 62, 89, 90, 97, 100, 119, 130, 141, 143, 157, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 190, 199, 207, 214

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213

Língua Inglesa 111, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 171, 181, 182, 184, 187, 189

Linguística 2, 2, 11, 19, 21, 22, 23, 33, 43, 48, 70, 71, 73, 76, 79, 81, 90, 91, 101, 105, 112, 115, 116, 121, 122, 123, 129, 163, 179, 180, 185, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 203, 206, 214

Literatura 10, 12, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 40, 119, 168, 170, 214

Livros Didáticos 24, 25, 26, 27, 29, 183

Ludicidade 6, 159, 160, 161, 162, 163

## **M**

Memória 1, 2, 3, 9, 53, 65, 67, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 115, 117, 123, 181, 184, 199, 210

## **N**

Novas Tecnologias 44, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 129, 135, 140, 144, 151, 152, 153

## **P**

Pronome 10, 13, 17, 18, 20, 21, 127, 135

## **S**

Sociolinguística 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

Sujeito 1, 3, 4, 5, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 79, 91, 94, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 112, 113, 115, 117, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 159, 181, 189, 206

Surdo 191, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207

# Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 